

## UMA ABORDAGEM CRÍTICA DO “QS – INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL”

Transcendendo as inteligências lógico-racional e emocional na busca da autorrealização

Ana Rita de Calazans Perine \*  
Junho de 2002

### Preliminares

Sempre que fazemos com os mais distintos grupos reflexões acerca do mundo atual, emergem características tão desconcertantes quanto, por exemplo: caótico, vazio, violento, virtual, diferente... Percepções de mundo normais (normalidade como conceito estatístico), mas não naturais, já que vão contra a natureza. Pesquisas recentes mostram indivíduos, e conseqüentemente mundo, doentes.

A proposta da obra "QS - Inteligência Espiritual", da física e filósofa Danah Zohar e do psiquiatra e psicoterapeuta Ian Marshall, é mostrar que o que está fazendo falta é justamente a "Inteligência Espiritual". Mas quem a teria?! ... Daí emerge uma questão de fundamental importância: o que é ser humano?

O ser humano tem sido definido como um ser religioso, no sentido de "religare", de ter consciência de estar conectado a algo maior (Deus, Universo). Isto é o que o diferencia dos animais, e não o simples fato de pensar e de se emocionar. Nós só temos a possibilidade de sermos humanos quando desenvolvemos esta consciência mais ampla de estarmos ligados a algo maior, um senso de realidade viva interconectada.

A nossa educação carece de sentido, de essência, de preparo para a vida. A esquizofrenia que ataca 70% da humanidade em maior ou menor grau, nos fala em atribuímos uma realidade absoluta ao mundo sensível, ilusório, cuja única realidade é a de ser transitório, estar em constante mudança.

### Um Pouco da Obra

A inteligência Lógico-racional (QI) se refere a um tipo de pensamento linear (encadeado, de processamento serial), mas existem outros. A maior parte das inteligências propostas por Gardner (Estrutura da Mente - A Teoria das Inteligências Múltiplas) se enquadrariam, segundo os autores, na inteligência Emocional (QE): "pensamento com o coração e o corpo", pensamento associativo (em rede).

Mas não paramos por aí, teríamos também o pensamento unificado (perceptivo integral), que oscilaria em uníssono entre frequências de 35 e 45 Hz. Saímos de ligações eletroquímicas e chegamos ao campo magnético (ondas) e fenômenos quânticos. A faixa de 40 Hz seria a base

neural da Inteligência Espiritual (QS), freqüência também encontrada em peixes e até gafanhotos. Um assunto bastante polêmico, e que os autores não mencionam, é como medir o imensurável.

Isto é muito bem abordado pelo filósofo e padre ortodoxo, Jean-Yves Leloup, em sua obra "A Arte da Atenção". Representando a ala cristã, Leloup foi convidado pelo laboratório da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) para participar de experimentos a fim de tentar medir esta inteligência. Junto estavam um pastor, um rabino, alguns tibetanos e um ateu. A questão era meditar, esvaziar-se, encontrar o silêncio. Todos monitorados pelo eletroencefalograma. Em 1º lugar ficou o monge budista (as ondas Alfa manifestaram-se rapidamente), no último (e bem atrás) o rabino. Ora, se para o rabino meditação é "discutir" com Deus, entrando em intimidade através das emoções ele não produziria este tipo de onda. O que se pode medir são os efeitos de um certo tipo de ondas, mas não a qualidade do ser. Não se trata apenas do cérebro, mas da inteligência capaz de pensar o cérebro.

E a mente? Como surgiu? A vida não pode surgir do nada! Os autores adotam a teoria da "protoconsciência", a consciência latente na vida. Levanta-se, então, a questão Imanência x Transcendência. Mais uma vez... Os autores nada mencionam.

O QS se resumiria na "capacidade de reformular ou contextualizar situações", assim, não passaria de "resignificação". Qualquer experiência integrativa seria de transcendência, na visão dos autores. Seria tudo que nos leva mais além, sem ligação com algo extra físico.

É enfatizada a existência de um "Ponto Deus" (ou "Módulo Deus") no cérebro, localizado no sub-lobo temporal, que é ativado sempre que vivenciamos experiências ditas religiosas. É bastante instigante refletirmos sobre a razão de a natureza nos municiar com tal aparato...

Utilizando a simbologia da flor do Lótus, pertencente as tradições orientais da humanidade, os autores unem os diversos conceitos (como Jung, de Holland, Cattell e os Chakras), definindo seis personalidades e motivações básicas (as 6 pétalas da flor): convencional, social, investigativa, artística, realística e empreendedora. O centro do Lótus seria o sétimo elemento, representaria a unificação, o Eu Verdadeiro, completamente integrado, somente possível de ser acessado pela Inteligência Espiritual. Chegar ao centro da flor do Lótus é a grande proposta da obra, como modelo de EU.

## Ressalvas

Gostaria de deixar duas observações. A primeira, uma impressão da obra: eleva a ciência, mas acaba baixando o nível da espiritualidade humana, contribuição das tradições. A questão fundamental permaneceu intocada. O problema parece ter sido de ótica de mundo e, conseqüentemente, de linguagem: querer falar do QS (um pensamento unitivo), sem conseguir em muitos momentos transcender a linearidade do QI. Daí o ranço de "incoerência" que podemos sentir na obra, numa reflexão mais cuidadosa. A segunda, muito preocupante: viemos



aprimorando nas últimas duas décadas o conceito de Inteligência. Da inteligência Lógico-racional (QI), as Múltiplas (de Howard Gardner), a Emocional (QE, de Daniel Goleman)... e a Espiritual (QS). O perigo é que comecem a surgir "especialistas" do dia para noite, todos se julgando profundos conhecedores das leis que regem a Natureza e a intimidade humana. Vivemos constantemente este fenômeno, infelizmente.

## **Tentando Compreender Melhor Termos e Conceitos**

### *A Palavra DEUS*

Atualmente destituída de conteúdo, mas nem sempre foi assim. Vem do vocábulo "dies", que significa "o dia", símbolo do dia luminoso, da clara luz que habita em cada homem. Os gregos se referiam ZEUS para representar o movimento da luz quando ela penetra no espaço (faz o barulho "zeus"). Do ponto de vista filosófico THEOS é um princípio inteligente, algo que estrutura, organiza e planeja. Estabelece medidas, proporções e harmonia, tanto no macro quanto no micro. Há uma mente universal, um princípio inteligente, transcendente e atemporal que pensa o universo.

### *Não existe evolução sem princípios onde se apoiar*

Isto é uma questão lógica, não posso planejar nada sem objetivos "valóricos". Nós somos produtos do universo como qualquer outra coisa que existe nele. Se executamos tarefas inteligentes (e não apenas nós, os humanos, o fazemos), o universo também é inteligente. Antes dos planetas se manifestarem já estavam definidas suas órbitas no sistema solar.

Nossos pensamentos e linguagem estão dimensionados para os nossos sentidos físicos, estão formatados para relacionar coisas materiais, visíveis. Quando queremos a metafísica, eles não nos permitem alcançá-la.

A maior parte das coisas que nos motiva são invisíveis: amor, justiça, verdade, sonhos... É impossível sermos completamente materialistas! Nem nosso corpo é tão material quanto imaginamos, a própria matéria comporta energias superiores a ela! O que usamos são chavões, e aí está o problema: precisamos observar as coisas antes de pensá-las! Preconceito: NÃO. Não podemos afirmar veementemente que isto é branco puro ou aquilo totalmente preto, seria apenas um impecilho para nos comunicarmos. O Universo não é uma coisa ou outra, nele descobrimos nuances. Seguindo este raciocínio, o pensamento se torna mais fluido, dialético, e nos abre um leque de possibilidades.

"Logos" é a potencialidade do pensamento humano organizado pela inteligência cósmica. Trata-se de um pensamento pós-observação, onde não vemos só o branco ou o preto. É isto que potencializa a mente humana, que nos oportuniza contemplar o próprio universo.



Ana Rita de Calazans Perine  
55 31 3297 7428 ou 8816 1708  
ardecalzansperine@gmail.com  
anarita@institutoorior.com.br  
anarita@dcp.tur.br

Lembremos... Tudo no universo, além de suas formas corpóreas, possui uma energia com forma não tão definida como o corpo físico. Exemplos: fenômenos Kirlian e eletromagnéticos, teorias como a da Relatividade e dos Quanta (baseados no princípio da luz, um fator metafísico que movimenta todo o universo).

*Deus não é exclusivo, é absoluto!*

Precisamos nos desvencilhar desta gafe medieval. Tudo tem uma forma de acesso, uma forma de ser abordado. Todas as grandes civilizações souberam abordar o tema ABSOLUTO de maneira especial, exprimindo com fluidez o pensamento muito mais dialético através do desenvolvimento de linguagem própria para temas metafísicos: os hieróglifos, os cuneiformes, os ideogramas...

Todas as coisas, tudo em todo o universo, tem algo interno (sagrado) e algo externo (profano). São dois ambientes com aplicativos (ou linguagens) diferentes. A diferença entre nós e as civilizações antigas é que nelas, primeiro os filósofos pensavam no abstrato e só depois quantificavam.

Um cientista sem filosofia é um tecnólogo, a teoria do conhecimento de qualquer ciência é filosofia pura! Prova disto é que a maioria dos cientistas modernos (séculos 19 e 20) foi, embora não declarada, inspirada por filósofos (Albert Einstein, Niels Born...). Este pensamento não é um pensamento cotidiano, é intuitivo. A ciência pode ser feita de muitas maneiras, sendo ainda ciência. A maneira de ordenar o pensamento é distinta entre culturas.

Nós não vemos as coisas invisíveis porque são mais velozes que nossos sentidos...

*Entendendo a Mente, uma energia não corpórea que nos potencializa*

Através da simbologia universal podemos entender a nossa Mente (Psique ou Alma). Alma, como a palavra Deus, também é destituída de conteúdo. Ela vem do grego, "*pneuma*": uma propriedade do espaço de existir em si próprio, sem necessidade de corpo material; e ainda inteligente, com vontade e em harmonia com o universo. Precisamos colocar este "espaço" dentro e entorno de nós. Ar, espaço, vácuo; porém, pensante, inteligente, com faculdades. Ser de princípios universais associados à matéria.

Tem lógica, algo de nós não é cerebral, físico. Algo de nós pode viver independente do corpo, está cheio de pesquisas sérias a este respeito, como o estudo dos sonhos, por exemplo. Nos sonhos podemos criar com mais vontade, imaginação, atenção e controle. Uma inteligência não corpórea que nos potencializa, isto é a Alma.

### Conceito de DEUS como recurso para o estudo da Mente

As linguagens específicas dos antigos eram para a alma da gente. O conceito de Deus e todo o aparato da simbologia teológica apareciam como um recurso didático-pedagógico para se estudar o tema. Deveríamos aprender a ler o que está por trás das palavras.

No patamar mais alto do Deus teológico, os antigos colocavam o conceito do INFINITO (do Absoluto). O dogma era uma forma pedagógica de estudar, era enigma (passível de ser desvendado), mistério (passível de ser conhecido), e não tabu.

O universo é um ser vivo que surgiu de algo. Depois dele também existirá este algo. Se existia antes e existirá depois, também existe agora. É o absoluto, o Universo Infinito, que existiu, existe e sempre existirá.

Quase tudo que vemos no universo é passado ou futuro, de alguma forma o presente do universo é invisível por estar acontecendo agora. Se mesmo assim continuamos vendo é porque há algo que é INFINITO presente em todas as coisas. Este conceito permite nos relacionarmos com o Absoluto através de nossas almas. De onde viemos, onde vivemos e para onde iremos? Do, no e para o Infinito. Todas as coisas estão inseridas nele e ele está em todas as coisas. Daí muitos filósofos serem "panteístas" (ver Deus em todas as coisas).

Nas culturas antigas o tema DEUS nunca foi falado, mas sim vivido, experienciado. A questão não é intelectual! Falar de Deus de forma séria é falar de como nos comportamos. É falar de Ética, de Moral e de Justiça. Falar do bom, do belo, do justo e do verdadeiro.

Qualquer lugar do espaço comporta a realidade divina. Ela não só está em todas as coisas, como é todas as coisas! TUDO ESTÁ INTERLIGADO! Tudo é divino, tudo está unido por limitações dentro de um conjunto único. Muito embora tudo seja uma coisa só, o é de forma infinitamente diferente. Aí a beleza universal. As diferenças e divisões servem para unir.

Um comportamento natural, ecológico, é aquele que integra o ser humano na grande harmonia cósmica. Assim qualquer homem num momento pode ser sagrado e, como tal, perceber-se como uma fresta no infinito, ligado ao universo inteiro. PARA ALÉM DE TODOS OS PORQUÊS EXISTE OUTRO PORQUÊ... O INFINITO.

(\*) Ana Rita de Calazans Perine - Dirige o Instituto ORIOR. Coordena a Academia CULTURAL Atua nas áreas de Desenvolvimento Humano e Transformação Cultural.

OBS.

O presente artigo surgiu de reflexões acerca da Produção de Conhecimento do Grupo Aberto da Academia Cultural, no encontro "Inteligência Espiritual", facilitado por Raimundo Soares, bem como, da Conferência do Prof. Michel Echenique, "O Enigma de Deus", promovida pela Nova Acrópole de Belo Horizonte.